



Acta Scientiarum. Human and Social Sciences
ISSN: 1679-7361
eduem@uem.br
Universidade Estadual de Maringá
Brasil

Tiski, Sergio
Introdução à questão da filosofia primeira em Comte
Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, vol. 32, núm. 2, 2010, pp. 217-222
Universidade Estadual de Maringá
Maringá, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307325336012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

Introdução à questão da filosofia primeira em Comte

Sergio Tiski

Departamento de Filosofia, Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Rod. Celso Garcia Cid, Pr 445, km 380, Cx. Postal 6001, 86051-990, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: sertis@uel.br

RESUMO. Aspiramos apresentar sumariamente, neste trabalho, uma introdução à questão da filosofia primeira em Augusto Comte, cientista e filósofo francês, proposito de uma moral científica, ao mesmo tempo teórica ou moral propriamente dita e prática ou educação, fundador da sociologia científica e da filosofia positiva ou positivismo, e fundador de uma religião antissobrenaturalista, a religião da humanidade. O nosso objetivo principal, neste momento, é apenas tentar esclarecer a aparente contradição entre o fato de Comte combater e superar a metafísica e o fato dele propor uma filosofia primeira, nome da obra aristotélica que depois foi denominada de metafísica; e assim contribuir para melhor conhecimento da filosofia comtiana. Concluímos que não se tratou de um retorno à metafísica que ele quis superar e sim de um retorno a uma metafísica necessária, como filosofia primeira, para servir de marco teórico-metodológico para a(s) filosofia(s) científica(s) ou, melhor dizendo, para o caso de Comte, para a filosofia positivista.

Palavras-chave: fundamentos, metafísica, humanismo, positivismo, ciência, fatos.

ABSTRACT. Introduction to the question of first philosophy in Comte. Our intention is to present briefly in this work an introduction to the question of the first philosophy in Auguste Comte, a French scientist and philosopher who proposed a scientific moral which is at the same time theoretical or moral in itself, and practice or education. He was the founder of scientific sociology as well as of positive philosophy or positivism, and also the founder of an anti-supernaturalist religion, the religion of humanity. Our purpose is to try to clarify the apparent contradiction between the fact that Comte fights and overcomes metaphysics and the fact that he proposes a first philosophy, the name of the Aristotelian work that was later called metaphysics; and thus contribute to a better knowledge of Comte's philosophy. We concluded that it was not a return to metaphysics that he wanted to overcome, but a return to a necessary metaphysics, such as first philosophy, to serve as a theoretical-methodological milestone for the scientific philosophy(ies) or, in other words, in Comte's case, for positivist philosophy.

Key words: fundamentals, metaphysics, humanism, positivism, science, facts.

Introdução

Pretendemos apresentar sumariamente, neste trabalho, uma introdução à questão da filosofia primeira em Isidore Auguste Marie François Xavier Comte (cientista e filósofo francês, fundador da sociologia em termos de ciência e criador do próprio termo “sociologia”, proposito de uma moral em termos de ciência, fundador do positivismo ou filosofia positiva, fundador da religião da humanidade: Montpellier, 19/1/1798 – Paris, 5/9/1857). Para uma iniciação a Comte, pode-se ver o nosso texto “Introdução à vida, às obras e ao pensamento de Comte” (TISKI (2010), podemos enviar cópia digital aos interessados). Primeiramente vamos contextualizar a filosofia primeira na obra comtiana; depois vamos comentar sumariamente alguns aspectos do conjunto, do esquema geral do que Comte propôs desenvolver como filosofia primeira.

Quanto à bibliografia a respeito dessa questão específica em Comte pode-se ver, entre outros, os bons textos do seu discípulo e sucessor na França, Pierre Laffitte (em francês), e de um discípulo brasileiro, Augusto Beltrão Pernetta (em português), constantes nas nossas referências bibliográficas.

O nosso objetivo principal, neste momento, é apenas tentar esclarecer a aparente contradição entre o fato de Comte combater e superar a metafísica e o fato dele propor uma filosofia primeira, nome da obra aristotélica que depois foi chamada de metafísica; e assim contribuir para melhor conhecimento da filosofia comtiana.

Contextualização da filosofia primeira na obra comtiana

Comte fundou o seu positivismo como superador da teologia e da metafísica, como

antiteológico e antimetafísico. Mas, assim como acabou afirmando a existência de um deus (*theós*), a humanidade, assim também acabou afirmando e propondo uma filosofia primeira, exatamente o nome da obra de Aristóteles que posteriormente veio a ser denominada de metafísica. E sabemos que, efetivamente, Aristóteles é o primeiro sistematizador da metafísica que prevaleceu e que será combatida, e abandonada por muitos, principalmente a partir da Idade Moderna (ARISTÓTELES, 1969).

Comte teve uma posição muito peculiar.

Em Comte, o estado ou estágio metafísico é um estágio dissolvente e, para tanto, funciona com filosofia – mentalidade dissolvente. Ele parece consistente enquanto diz, por exemplo, que a “cavaleidade” é o substrato dos cavalos, mas efetivamente está negando a existência de uma espécie de espírito que cumpriria a função de sustentáculo do cavalo. Aristóteles, para Comte, apesar de parecer encontrar a substância, na verdade eliminava o politeísmo. Tratou-se, portanto, para Comte, de criticidade no sentido negativo.

Não é esse tipo de metafísica que Comte retomará como filosofia primeira. Até o *Catecismo positivista*, de 1852 (COMTE, 1966), a filosofia primeira, para Comte, era simplesmente o sistema das sete ciências fundamentais (Matemática, Astronomia, Física, Química, Biologia, Sociologia e Moral). Essa última Comte declarou como sétima ciência, apenas no primeiro capítulo do *Sistema II*, escrito de 12/1850 a 1/1851) (COMTE, 1890). Até então Comte fez a sistematização das ciências positivas, generalizando-as, fazendo a filosofia das ciências positivas, isto é, a filosofia positiva (passando pela fundação da sociologia, nos três últimos volumes do *Curso*, da religião positivista, em 1848, e da fundação da moral no *Sistema II*) (COMTE, 1907).

A partir do *Catecismo positivista* começam a aparecer as leis fundamentais da filosofia primeira, que acabarão sendo 15. Só a partir do *Sistema IV*, de 1854 (COMTE, 1895b), a filosofia primeira se tornou um conjunto com três partes: a teoria da abstração, que assume o caráter abstrato e subjetivo da ciência e da filosofia, apesar da adequação delas aos fatos; as 15 leis; e a teoria fundamentadora da classificação das ciências, conforme veremos mais adiante. O que parece ter ocorrido foi a tomada de consciência da necessidade de explicitar o marco teórico-metodológico das ciências positivas, da filosofia científica e da teoria religiosa científica e, enfim, da filosofia e da religião positivas – positivistas.

Se no final do *Curso* (Comte, 1975b, *Curso VI*, 1842, 60^a lição, p. 789) prometeu os tratados de

matemática, política, educação e ação; e se em 1854 ele terminou o segundo, o de política (o *Sistema*) (COMTE, 1895a); no *Sistema IV* Comte reprometeu os outros três (matemática, educação e ação), mas incluindo-os já na promessa de uma – da *Síntese subjetiva*, em dez volumes (*Sistema IV*, 3º cap., p. 247-248) (COMTE, 1900), dos quais, já no *Sistema IV*, cinco ele confiou a possíveis sucessores (astronomia, física, química, biologia e sociologia) (*Sistema IV*, 3º cap., p. 232-233). No *Sistema IV*, ele se comprometeu explicitamente em escrever as sistematizações da matemática, da educação ou moral (note-se o aparecimento da promessa de um tratado de moral), em dois volumes, e da ação ou indústria. O volume sobre a filosofia primeira ficou só implicitamente prometido.

Eis como surgiu uma filosofia terceira, destinada a completar a filosofia segunda, emanada da filosofia primeira. Consagrando um volume a essa última, a sistematização final do dogma positivo pode ser condensada em dez volumes, que fixarão a essência do saber humano, tanto prático quanto teórico, salvo os desenvolvimentos especiais, mais verbais do que escritos (*Sistema IV*, 3º cap., p. 247-248)¹.

O tratado sobre a filosofia primeira só foi prometido dois anos depois, na Décima primeira – (12^a segundo TEIXEIRA MENDES, 1913) – Confissão anual para Clotilde de Vaux, escrita de 12 a 14/10/1856:

Vista a natureza atualmente confidencial desta expansão, posso te anunciar livremente, nela, um projeto final, que será guardado entre nós até o momento da execução. Em 1867, pretendo excepcionalmente dedicar meu septuagésimo ano ao volume sobre a *Filosofia primeira*, que nunca prometi, mas que já me parece convir ao conjunto de minha segunda vida. Essa composição, inesperada, embora desejada, te será especialmente dedicada, como aquela da qual surgiu minha regeneração [...] (*Correspondência VIII*, p. 316) (COMTE, 1990, p. 316)².

O que era a filosofia primeira (as sete ciências) passou a ser, no *Sistema IV*, a filosofia segunda; e aparece também a – uma filosofia terceira: “Eis como surgiu uma filosofia terceira, destinada a completar a filosofia segunda, emanada da filosofia primeira.” (da citação anterior a essa última). A filosofia terceira é “[...] a enciclopédia concreta, referente ao conjunto das artes especiais, que não concernem mais à ordem humana e sim somente à ordem exterior”; ela sistematiza “o conjunto da ação do homem sobre o mundo” (*Sistema IV*, 1854, p. 246); o seu título é “*Sistema de indústria positiva ou*

¹Em todo este trabalho a tradução é sempre nossa.

²Transcrevemos os grifos dos próprios autores sempre em itálico.

Tratado sobre a ação total da Humanidade sobre seu planeta” (Sistema IV, 1854, p. 246-247).

O conjunto da proposta comtiana de filosofia primeira

O Quadro Geral da filosofia primeira de Comte é o seguinte (confeccionado por H. B. da Silva Oliveira e distribuído em uma folha A-3 sem data ou outras informações biobibliográficas, fornecido a mim muito provavelmente pela Igreja Positivista do Brasil, Estado do Rio de Janeiro, ou por David Carneiro Júnior):

FILOSOFIA PRIMEIRA

LEIS UNIVERSAIS comuns, sob diversas formas, a todas as classes de fenômenos

I. INTRODUÇÃO – INSTITUIÇÃO DA ABSTRAÇÃO TEÓRICA

II. 15 LEIS

SEÇÃO MAIS SUBJETIVA

1º GRUPO: TANTO OBJETIVO COMO SUBJETIVO

1ª SÉRIE

1. Formar a hipótese mais simples, mais simpática e mais estética que comporta o conjunto dos dados a representar³.

2. Conceber como imutáveis as leis quaisquer que regem os seres pelos acontecimentos, embora só a ordem abstrata permita apreciá-las.

3. As modificações quaisquer da ordem universal limitam-se sempre à intensidade dos fenômenos, cujo arranjo permanece inalterável.

2º GRUPO: ESSENCIALMENTE SUBJETIVO

2ª SÉRIE: Leis estáticas do entendimento

4. Subordinar as construções subjetivas aos materiais objetivos.

5. As imagens interiores são sempre menos vivas e menos nítidas do que as impressões exteriores.

6. A imagem normal deve ser preponderante sobre as que a agitação cerebral faz simultaneamente surgir.

3ª SÉRIE: Leis dinâmicas do entendimento

7. Toda concepção humana passa por três estados, fictício, abstrato e positivo, mas com uma velocidade proporcional à generalidade dos fenômenos correspondentes.

³Essa formulação explicita melhor o pensamento de Comte, que efetivamente diz “Formar a hipótese mais simples e mais simpática que comporta o conjunto dos dados a representar”. A explicitação das três partes da filosofia primeira com os algarismos romanos “I”, “II”, “III” e a expressão “15 leis” são acréscimo nosso. É possível ver também esse Quadro das 15 leis de filosofia primeira ou princípios universais sobre os quais assenta o dogma positivo, de Comte, com a formulação original, em Comte (1988, p. 163).

8. A atividade prática é, primeiro, conquistadora, depois defensiva e enfim industrial.

9. A sociabilidade é, primeiro, doméstica, depois cívica e enfim universal, conforme a natureza peculiar a cada um dos três instintos simpáticos (apego, veneração, bondade).

SEÇÃO MAIS OBJETIVA

3º GRUPO: SOBRETODO OBJETIVO

4ª SÉRIE: a mais objetiva da filosofia primeira

10. Todo estado, estático ou dinâmico, tende a persistir espontaneamente sem nenhuma alteração, resistindo às perturbações exteriores.

11. Um sistema qualquer mantém a sua constituição, ativa ou passiva, quando os seus elementos experimentam mutações simultâneas, contanto que sejam exatamente comuns.

12. Existe por toda parte uma equivalência necessária entre a reação e a ação, se a intensidade de ambas for medida conforme a natureza de cada conflito.

5ª SÉRIE: mais subjetiva que a precedente

13. Subordinar por toda parte a teoria do movimento à da existência, concebendo todo o progresso como o desenvolvimento da ordem correspondente, cujas condições quaisquer regem as mutações que constituem a evolução.

14. Toda classificação positiva procede segundo a generalidade crescente ou decrescente, tanto subjetiva como objetiva.

15. Todo intermediário deve ser subordinado aos dois extremos cuja ligação opera.

III. CONCLUSÃO – INSTITUIÇÃO DA ESCALA ENCICLOPÉDICA

A teoria Comtiana da abstração

Para Comte, o conhecimento humano é feito com a observação e o raciocínio. Trata-se de observar a “matéria” dando-lhe a “forma”. E o raciocínio é o que Comte denomina de abstração. Como funciona – deve funcionar a nossa capacidade abstrativa? É o que Comte “institui” na parte introdutória da sua proposta de filosofia primeira.

No fundo é uma explicação muito semelhante à explicação da lógica formal aristotélico-tomista: a partir do contato com objetos formamos imagens deles. Por simples apreensão formamos ideias a respeito deles. Juntamos essas ideias formando juízos. Daí juntamos os juízos formando raciocínios. Sobre isso se pode ver em Maritain (1986, p. 23).

Comte trata de quatro funções cerebrais cognoscitivas, de quatro concepções: concepção

passiva ou contemplação (que capta os materiais objetivos), subdividida em concreta ou relativa aos seres (essencialmente sintética) e abstrata ou relativa às propriedades comuns aos seres (essencialmente analítica), e de concepção ativa ou meditação (que faz as construções subjetivas), subdividida em induutiva ou por comparação (faz as generalizações) e dedutiva ou por coordenação (faz as sistematizações). É possível ver a inteira Classificação positiva das 18 funções interiores do cérebro ou Quadro sistemático da alma, de Comte (COMTE, 1988, p. 192).

Como se pode sentir, após ter acentuado durante quase toda a vida o raciocínio matemático, como base das demais ciências, essa introdução busca fundamentos anteriores à quantidade. A capacidade abstrativa é anterior à capacidade abstrativa quantitativa ou matemática. Os números da aritmética e as figuras da geometria já supõem essas quatro concepções, assim como já supõem também as 15 leis da filosofia primeira.

As 15 leis

Aristóteles, além de sistematizar a lógica, sistematizou também, entre muitas outras obras, a filosofia primeira, posteriormente denominada de metafísica. Com a sua filosofia primeira, ele quis captar o ser das coisas, atingir a essência delas. E formulou princípios que considerou universais objetivamente, por exemplo, o princípio de não-contradição: O que é, enquanto é, não pode não ser.

Comte, por fazer uma opção teórica agnóstica – fenomenalista (não é possível conhecer os númenos – só é possível conhecer o que se nos aparece das coisas: sobre esses conceitos em Comte pode-se ver no nosso livro: Introdução, notas 5 e 7) (TISKI, 2006, p. 3), a partir da órbita newtoniana, fez afirmações que considera universais apenas a respeito das coisas como elas se nos aparecem. Já que não se pode atingir a essência, descobriu (descobertas que para nós podem ser consideradas apenas invenções de Comte) leis ou princípios a respeito apenas das coisas como se nos apresentam: “As modificações quaisquer da ordem universal limitam-se sempre à intensidade dos fenômenos, cujo arranjo permanece inalterável” (3^a lei da filosofia primeira); “As imagens interiores são sempre menos vivas e menos nítidas que as impressões exteriores” (5^a lei da filosofia primeira); “Cada entendimento oferece a sucessão dos três estados, fictício, abstrato e positivo, em relação às nossas concepções quaisquer, mas com uma velocidade proporcional à generalização dos fenômenos correspondentes” (7^a); “A atividade é,

primeiro, conquistadora, em seguida defensiva, e enfim industrial” (8^a); “A sociabilidade é, primeiro, doméstica, em seguida cívica, e enfim universal, segundo a natureza peculiar a cada um dos três instintos simpáticos” (9^a); “Todo estado, estático ou dinâmico, tende a persistir espontaneamente sem nenhuma alteração, resistindo às perturbações exteriores” (10^a); “Um sistema qualquer mantém sua constituição ativa ou passiva quando seus elementos experimentam mutações simultâneas, contanto que sejam exatamente comuns” (11^a); “Existe por toda parte uma equivalência necessária entre a reação e a ação, se a intensidade de ambas for medida conformemente a natureza de cada conflito” (12^a); “Toda classificação positiva procede segundo a generalidade crescente ou decrescente, tanto subjetiva como objetiva” (14^a).

E assumiu decretar, como um legislador com autoridade, a necessária subjetividade correta e verdadeira compatível com essas descobertas, com essa objetividade agnóstico - fenomenalista: “Formar a hipótese mais simples, mais simpática e mais estética que comporta o conjunto dos dados a representar” (1^a lei da filosofia primeira); “Conceber como imutáveis as leis quaisquer que regem os seres pelos acontecimentos [isto é, as propriedades comuns], apesar de que só a ordem abstrata permite apreciá-las” (2^a); “Subordinar as construções subjetivas aos materiais objetivos” (4^a); “A imagem normal deve ser preponderante sobre as que a agitação cerebral faz simultaneamente surgir” (6^a); “Subordinar por toda parte a teoria do movimento à da existência, concebendo todo o progresso como o desenvolvimento da ordem correspondente, cujas condições quaisquer regem as mutações que constituem a evolução” (13^a); “Todo intermediário deve ser subordinado aos dois extremos cuja ligação opera” (15^a).

Como se vê, trata-se de uma combinação de afirmações que podem ser consideradas constatadas (ou supostas como tal) com afirmações que podem ser consideradas como conselhos de alguém com autoridade para tal.

A escala enciclopédica das ciências fundamentais

Comte adotou como critério enciclopédico o grau de simplicidade ou de generalidade e o grau de complexidade e especificidade dos estudos dos fenômenos e dos próprios fenômenos. Vejamos na 2^a lição do *Curso I*, de 1830:

A ordem das ciências é determinada pelo grau de simplicidade ou, o que significa a mesma coisa, pelo grau de generalidade dos fenômenos, donde resulta sua dependência sucessiva e, por conseguinte, a

facilidade maior ou menor de seu estudo. É claro, *a priori*, que os fenômenos mais simples, aqueles que menos se complicam com os outros, são também necessariamente os mais gerais, pois o que se observa na maioria dos casos é desprendido [por generalização], por isso mesmo, o mais possível das circunstâncias próprias de cada caso separado (COMTE, 1975a, p. 54)⁴.

Os fenômenos mais simples e mais gerais são também os mais abstratos e afastados do homem:

A primeira [ciência] considera os fenômenos mais gerais, mais simples, mais abstratos e mais afastados da humanidade, [...]. Os fenômenos considerados pela última [ciência] são, ao contrário, os mais particulares, mais complicados, mais concretos e mais diretamente interessantes para o homem [...] (COMTE, 1975a, p. 58)⁵.

Como já se percebeu, trata-se da 14^a lei da filosofia primeira que foi posteriormente aprimorada conforme a redação do quadro acima: “Toda classificação positiva procede segundo a generalidade crescente ou decrescente, tanto subjetiva como objetiva” (COMTE, 1975a, 14^a lei). Da primeira para a última ciência há a generalidade subjetiva crescente e a objetiva decrescente; da última para a primeira há a generalidade objetiva crescente e a subjetiva decrescente.

Até o capítulo primeiro do *Sistema II*, escrito de 12/1850 a 1/1851, a realidade, para Comte, contava com seis núcleos de fenômenos reais (números e figuras matemáticas, astros, corpos terrestres, elementos químicos dos corpos terrestres, corpos vivos e corpos vivos humanos agrupados) e respectivamente seis ciências fundamentais: Matemática, Astronomia, Física, Química, Biologia e Sociologia. A partir de então Comte acrescentou o núcleo dos fenômenos morais e a moral, como sétima e última ciência, a ciência Suprema. A questão da moral em Comte pode ser vista na nossa Tese, cuja versão digital podemos enviar aos interessados (TISKI, 2005).

Considerações finais

Contextualizamos a filosofia primeira na obra de Comte e comentamos sumariamente alguns aspectos do conjunto, do esquema geral do que Comte propôs desenvolver como filosofia primeira. Como pôde ser percebido, não se tratou de um retorno à metafísica que ele quis superar e sim de um retorno a uma metafísica necessária, como filosofia primeira, para servir de marco teórico-metodológico para a(s) filosofia(s)

científica(s) ou, melhor dizendo, para o caso de Comte, para a filosofia positivista. Pretendemos retomar e aprofundar essa questão no futuro.

Esse exemplo de Comte não deveria ser seguido, talvez, por algumas filosofias posteriores que optaram pelo abandono da metafísica tradicional e acabaram deixando apenas implícita essa discussão dos seus próprios marcos teórico-metodológicos?

Referências

- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969.
- COMTE, A. **Système de politique positive ou Traité de sociologie Instituant la religion de l'humanité**. 3. ed. Paris: Imp. Moderne, 1890. (Tomo primeiro Contendo o Discurso Preliminar e a Introdução fundamental 1849-1850 - [1851]).
- COMTE, A. **Système de politique positive ou Traité de sociologie Instituant la religion de l'humanité**. 3. ed. Paris: Imp. Larousse, 1895a. (Tomo terceiro Contendo a Dinâmica Social ou Tratado geral do progresso humano. Filosofia da História – 1853).
- COMTE, A. **Système de politique positive ou Traité de sociologie Instituant la religion de l'humanité**. 3. ed. Paris: Imp. Larousse, 1895b. (Tomo quarto e último, Contendo o Quadro sintético do futuro humano. Este volume final é terminado por um Apêndice Geral, que reproduz todos os opúsculos primitivos do autor sobre a filosofia social – 1854).
- COMTE, A. **La synthèse subjective d'Auguste Comte ou Système universel des conceptions propres à l'état normal de l'humanité**. 2ième ed. Paris: Fonds Typographique de L'exécution Testamentarie d'Auguste Comte, 1900. (Tomo primeiro. Único publicado. Sistema de lógica positiva ou Tratado de filosofia matemática – 1856). (Abreviamos Síntese subjetiva).
- COMTE, A. **Système de politique positive ou Traité de sociologie Instituant la religion de l'humanité**. 4. ed. Paris: Imp. de la Société Typographique, 1907. (Tomo segundo Contendo a Estática Social ou o Tratado abstrato da ordem humana – 1852).
- COMTE, A. **Catéchisme positiviste ou Sommaire exposition de la religion universelle en onze entretiens systématiques entre une femme et un prêtre de l'humanité – 1852**. Chronologie, introduction et notes par P. Arnaud. Paris: Garnier-Flammarion, 1966.
- COMTE, A. **Cours de philosophie positive**. Paris: Hermann, 1975a. (Leçons 1-45 primitivos. v. I-III. Escritos de 1830 a 1837).
- COMTE, A. **Cours de philosophie positive**. Paris: Hermann, 1975b. (Leçons 46-60 primitivos. v. IV-VI. Escritos de 1839 a 1842).
- COMTE, A. Catecismo positivista. In: COMTE, A. **Curso de filosofia positiva**. Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo. Catecismo positivista. Tradução J. A. Gianotti e M. Lemos. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Col. Pensadores, p. 63-264).

⁴Na tradução da Nova Cultural, esse trecho encontra-se na p. 30. Em todo este trabalho o que aparece entre colchetes é sempre explícitação nossa.

⁵Na tradução da Nova Cultural, esse trecho encontra-se na p. 33.

COMTE, A. **Correspondance générale et confessions (1855-1857)**. Textes établis par P. E. de B. Carnéiro et présentés par A. Kremer-Marietti. Paris: Ehess; Vrin, 1990. (T. VIII. Coll. Archives Positivistes). (Abreviamos *Correspondência*).

MARITAIN, J. **Elementos de filosofia II**: a ordem dos conceitos – lógica menor (lógica formal). Tradução Ilza das Neves. Revisão Adriano Kury. 11. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

TEIXEIRA MENDES, R. **Auguste Comte**. Évolution originale; Documents publiés jusqu'ici montrant la parfaite continuité de cette évolution sans pareille, malgré les troubles profonds dus à la funeste liaison avec Saint-Simon 1798-1820. Rio de Janeiro: Apostolat positiviste du Brézil, 1913. (Primeiro volume).

TISKI, S. A questão da religião em Auguste Comte. Londrina: Eduel, 2006.

TISKI, S. **Introdução à vida, às obras e ao pensamento de Comte**. Arapongas: [s. n.], 2010.

TISKI, S. **A questão da moral em Augusto Comte**. 2005. 236f. Tese (Doutorado em Filosofia)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

TISKI, S. **Urgência da moral**: a questão da moral em A. Comte e algumas sugestões quanto à preocupação moral contemporânea. Arapongas: [s. n.], 1998. (Texto antecipador da Tese de doutorado).

Received on February 8, 2010.

Accepted on April 14, 2010.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.